

FORMAÇÃO DE GRUPOS DE CONSUMO RESPONSÁVEL NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: A REDE RIZOMA BEM DA TERRA

VICTORIA GUIMARÃES CLASEN¹; MARIGILSA MACHADO²; MARIA LAURA
VICTÓRIA MARQUES³; ISABELA ALMEIDA⁴; ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA
CRUZ⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – victoriagclasen@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – marigilsamachado@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marialauravmarques@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - belaas14@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - antoniocruz@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A economia solidária, como conjunto de relações sociais e práticas econômicas, desenvolve-se alternativamente às múltiplas adversidades desencadeadas pelo sistema comercial vigente. Sendo assim, gera condições de subsistência e competitividade para indivíduos que assumem formas contra-hegemônicas de produção, convertendo solidariedade em trabalho e materializando-a em tecnologias sociais.

A exemplo disso temos esferas da dinâmica social que são contempladas por um conjunto de ações coletivas, e entre coletivos (como expressam as articulações em rede), com grande capacidade de expansão e adequação a diferentes realidades regionais. O Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL/UFPel), está acompanhando o processo de estruturação de grupos de consumo responsável (GCR) em Bagé, Canguçu, São Lourenço do Sul e Jaguarão, expandindo uma rede já existente, a chamada rede Rizoma Bem da Terra. Segundo Mascarenhas (2011), um grupo de consumo responsável pode ser entendido como uma organização de consumidores e produtores que, visam transformar o ato da compra em um ato político, estabelecendo processos horizontais de distribuição e comercialização sem a presença de atravessadores.

O projeto Rizoma Bem da Terra, em execução pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), busca assessorar técnica e relationalmente, com o aporte de alguma infraestrutura básica de funcionamento (notebook, freezer, balanças etc), a formação de novos núcleos econômico-solidários de consumo.

Essa expansão inspirada no GCR Feira Virtual Bem da Terra (Pelotas/RS), tem seu funcionamento baseado em compras coletivas efetuadas no software de código aberto, o Cirandas. Nesta plataforma são realizadas as encomendas dentro de um período preestabelecido, seguido do contato com os fornecedores, da entrega e a distribuição das encomendas dentre os grupos de produção e consumo demandantes. O atual centro de distribuição da rede Rizoma está localizado em Pelotas, na sede da Feira Virtual Bem da Terra.

Na prática, a rede “Rizoma Bem da Terra” tem como objetivos imediatos a ampliação da oferta da economia solidária nestas regiões, o aumento da demanda para empreendimentos que visam a autogestão e a produção associativa, reduzindo os custos inerentes à logística de distribuição e comercialização destes produtos. Seu objetivo mais amplo é de consolidar uma dinâmica de circulação de produtos econômico-solidários na região sul do Rio

Grande do Sul, através de compras coletivas ou trocas entre os grupos de cada localidade, capaz de ser expandida para outras regiões e quiçá países do cone sul. A rede Rizoma busca também uma proposta organizacional horizontal e democrática, com base na associação de consumidores responsáveis e na organização da produção solidária e autogestionária.

No enfoque filosófico, Deleuze e Guattari (1997) descrevem o conceito de *rizoma* como uma estrutura aberta e não linear; com inúmeras possibilidades de relações e existência. O rizoma se transforma a partir da multiplicidade; do funcionamento em rede, dado de forma horizontal e sem privilegiar um ou outro, e nessa perspectiva, são identificados alguns desafios: o reduzido capital de giro dos empreendimentos (tanto das organizações de produção quanto das vindouras de consumo), a ausência de uma proposta comum para o funcionamento organizacional dos núcleos de consumo em si e a ausência de oferta econômica-solidária organizada.

Bem como aponta Cruz (2012), é necessário que exista por parte de todos os grupos sociais envolvidos, seja do âmbito universitário - a incubadora - ou não, a colaboração na construção e/ou adequação de tecnologias e recursos de modo a consolidar estes tipos de experiências; em um processo de acumulação solidária (transparente, democrática e igualitária).

2. METODOLOGIA

Busca-se encontrar uma metodologia voltada para a incubação integrada desses novos empreendimentos. Partindo dos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000), é estabelecido um diálogo com os atores envolvidos e a universidade, de modo que exista a compreensão global das particularidades regionais e culturais de cada região, e suas implicações nos objetivos do grupo.

Impulsionada por uma abordagem extensionista interdisciplinar, a metodologia deste trabalho se baseia também na busca de alternativas sócio-técnicas; produtos, técnicas e metodologias adaptadas a pequenos tamanho físico e financeiro, liberadora de potencial criativo dos atores envolvidos, não excludente e discriminatória, sendo capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos autogestionários (DAGNINO, 2014).

O grupo de incubação do TECSOL tem acompanhado presencialmente às reuniões dos chamados grupos locais de organização (GLO), os quais estão em fase de formação. Essas reuniões têm ocorrido periodicamente, seguindo uma rotina estabelecida, ou sob a demanda dos grupos. No que tange aos GCRs já consolidados, estuda-se o aperfeiçoamento da atual gestão do que hoje é operado por bolsistas ligados à incubadora TECSOL/UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede Rizoma Bem da Terra conta até então com duas categorias de participantes e são elas: os “GCRs Consolidados”, os quais já estão em funcionamento a no mínimo dois anos e já desenvolvem alguns processos conjuntamente; e os “GCRs Em Formação”, que estão de modo mais amplo e imediato em processo de incubação, os supracitados GLOs. Pertencem ao primeiro grupo os seguintes GCRs: Feira Virtual Bem da Terra (Pelotas), Grupo Araçá (Novo Hamburgo) e Armazém da Economia Popular e Solidária (Rio Grande). Acerca do segundo grupo, pertencem a ele núcleos em formação nas

cidades de São Lourenço do Sul, Bagé, Jaguarão e Canguçu. E é sobre estes últimos que falaremos majoritariamente neste resumo.

O acompanhamento destes núcleos em formação encontra-se em etapa inicial, isto é, busca-se a construção da estrutura operacional e organizacional de cada GCR. Dito isto, alguns desafios são identificados e é natural que, apesar disso, as soluções para eles sejam ainda de difícil elaboração e careçam do tempo natural de apropriação da experiência e seu desenvolvimento tecnológico social.

Um conjunto dos desafios são inerentes a atuação extensionista e versam sobre a coesão dos grupos os quais trabalhamos e suas possibilidades de continuidade do processo. A incubação pressupõe que os caminhos os quais os grupos desejam rumar, deva ser uma construção, sobretudo, dos indivíduos demandantes desta específica forma de organização. Sendo assim, é necessário, muito embora não seja uma regra, que exista um grupo de pessoas que estejam dispostas a despender de um maior trabalho neste incipiente momento de consolidação da proposta. A inserção que os extensionistas tiveram até o momento, demonstrou que existem níveis diferentes de organização ético-política em cada região e que isso influí na existência desses indivíduos organicamente envolvidos e catalisadores dos processos que estão ocorrendo e emergindo de deliberação coletiva.

Em São Lourenço do Sul, por exemplo, a convergência entre diferentes coletivos (ambientalistas, sindicais, universitários, políticos e civis) mostrou-se de grande potencial, onde já é possível observar um estágio de discussão mais avançada e uma proposta melhor definida de funcionamento do GCR. Bem como a articulação deste núcleo com as demais estruturas desta ainda incipiente rede. Em outras cidades, em que essa confluência não é tão forte e plural, seu desenvolvimento apresenta-se mais vagaroso, e o funcionamento ainda não tão bem delineada.

Outro desafio bem identificado, é a presença ou não de empreendimentos econômico-solidários organizados na região. A ausência de produtores associados, ou de ao menos um grupo bem definido de fornecimento, dificultam a prospecção e construção de uma estrutura operacional, para além da consequente diminuição de oferta em quantidade e variedade necessária para a sustentabilidade da experiência. Cada cidade trabalhada até agora apresenta um panorama acerca de fornecimento bastante distintas entre si; algumas possuindo um amplo espectro de variedade, outras cidades já menos. Ou até mesmo, possuem uma vasta oferta cumprindo alguns dos critérios da economia solidária (grupo produtivo autogestionário suprafamiliar) e princípios agroecológicos de produção, outrossim apenas um ou o outro, ou nenhum dos dois (produção familiar e convencional).

O próprio hábito de consumo deve ser levado em consideração: cidades menores tendem a possuir o costume de plantar ou produzir parte do que consome por uma maior ligação com o meio rural. Relações, igualmente corolárias desta ligação com o interior, é de consumir ou trocar alimentos (in natura ou processados) com vizinhos ou familiares. Importante também citar a existência de pontos tradicionais de comercialização direta na cidade, o caso das feiras presenciais.

Na primeira quinzena de agosto, foi realizado o I Encontro Regional de Grupos de Consumo Responsável. Foram convidados GCRs Consolidados e GCRs Em Formação. A proposta era de que, visto a presença de distintas

realidades, e a experiência já acumulada de alguns coletivos, o evento de dia inteiro propôs a ocorrência de uma troca de saberes entre os grupos, de modo a instrumentalizar e potencializar as discussões e deliberações em cada cidade, e vislumbrar as possibilidades de articulação em rede. Percebeu-se que uma preocupação recorrente entre os GCRs, seja consolidado ou em formação, é a distribuição das responsabilidades operacionais das experiências.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou elucidar a experiência do projeto rede Rizoma Bem da Terra, o qual se encontra atualmente em processo inicial de execução. Com o intuito de responder à uma demanda de consumidores conscientes do ciclo produtivo dos produtos; os quais atribuem fundamentos ético-políticos às suas escolhas de consumo, somado aos componentes econômicos, apresenta-se fortemente a possibilidade de integração regional dessas experiências isoladas, como metodologia à própria consolidação dos núcleos.

A expansão e multiplicação dos Grupos de Consumo Responsável e a formação em rede, demanda uma ampliação e intensificação do trabalho já organizado. Hoje essa operação é realizada a partir de ação extensionista, e, cientes disso, os GCRs já apontaram articulações de modo a contornar este limite. Uma reunião marcada com todos os grupos, a ser realizada em Canguçu/RS no dia 29 de setembro de 2018, a ser realizada em Canguçu, tem como objetivo, dentre outras pautas, a discussão a respeito desta questão.

O trabalho de extensão realizado de modo interdisciplinar e com bases na pesquisa-ação, nos permite construir um processo comparativo a partir da observação de diferentes realidades sociais, com resultados capazes de orientar futuros trabalhos com grupos de consumo responsável, os quais carecem de fundamentos metodológicos para sua específica condição não-produtiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Antônio. A acumulação Solidária - Os desafios da economia associativa sob a mundialização do capital. In: **Revista Cooperativismo & Desarrollo** n. 98. Bogotá, INDESO/UCC, 2012. pp. 23-47

DAGNINO, R. **A tecnologia social e seus desafios**. In: **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 19-34. ISBN 978-85-7879-327-2. Disponível em <http://books.scielo.org/id/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272-04.pdf>.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora 34, 1997.

PISTELLI, R.; MASCARENHAS, T. **Caminhos para a prática de consumo responsável: Organização de Grupos de Consumo Responsável**. São Paulo: Instituto Kairós, 2011.

THIOLLENT. Michel, ARAÚJO FILHO, Targino de, SOARES, Rosa Leonôra Salerno. (coord.) **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói-RJ : EDUFF, 2000.